

## A Produção Industrial em Goiás – Outubro/2013<sup>1</sup>

A Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) gera indicadores de produção mês a mês para as indústrias extrativa e de transformação. As informações nos permitem analisar o nível da produção ao longo do tempo para uma mesma Unidade da Federação ou entre Unidades da Federação, em diferentes setores de atividade.

Produção industrial de Goiás avança 0,6% em outubro/2013 em relação a setembro/2013, mas recua-1,1% em relação a outubro/2012

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Out 13/ Set 13 (*)	Out 13 / Out 12	Acumulado Jan-Out	Acumulado 12 meses
Amazonas	0,9	1,9	1,7	0,6
Pará	2,6	-1,9	-6,6	-6,1
Região Nordeste	-5,4	-2,4	1,2	1,7
Ceará	3,8	11,8	3,8	3,0
Pernambuco	2,9	0,2	-0,1	-0,6
Bahia	-6,2	-2,8	4,9	6,4
Minas Gerais	1,8	-0,2	-0,8	-0,1
Espírito Santo	1,9	-8,5	-7,5	-7,7
Rio de Janeiro	-1,5	-2,6	0,8	0,6
São Paulo	2,5	0,5	1,8	1,4
Paraná	2,1	13,0	5,0	0,4
Santa Catarina	0,9	4,9	2,1	1,6
Rio Grande do Sul	1,4	14,5	6,4	3,6
<b>Goiás</b>	<b>0,6</b>	<b>-1,1</b>	<b>4,3</b>	<b>3,3</b>
<b>Brasil</b>	<b>0,6</b>	<b>0,9</b>	<b>1,6</b>	<b>1,0</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

(\*) Com ajuste sazonal

Apesar da desaceleração em relação ao avanço de 4,1% verificado em setembro/2013 em comparação com agosto/2013, a produção industrial goiana registrou a sexta taxa positiva consecutiva na comparação com o mês anterior, avançando 0,6% em outubro/2013 em comparação com setembro/2013, mesma variação que a nacional, sendo uma das onze Unidades da Federação que apresentaram variação positiva neste índice. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, Goiás quebrou a sequência de quatro meses de taxa positiva, apresentando uma redução de -1,1% na produção de outubro/2013 em comparação com outubro/2012. Ressaltemos que o aumento na produção industrial em setembro/2013 em

<sup>1</sup> As descrições derivam da publicação completa da PIM-PF Regional -

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfregional/pim-pf-regional\\_201310caderno.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfregional/pim-pf-regional_201310caderno.pdf)

relação a setembro/2012 de Goiás foi de 12,8%. Apesar da variação negativa de outubro/2013 em comparação com outubro/2012, Goiás mantém variação positiva da produção industrial no ano, em comparação com o mesmo período de 2012 (jan-out), de 4,3%, acima do índice nacional, que permaneceu em 1,6%. Na comparação entre a produção dos últimos 12 meses e os 12 meses anteriores, período em que a produção nacional apresentou aumento de 1,0%, a produção goiana teve aumento de 3,3%.

Na comparação com igual mês do ano anterior, três dos cinco setores investigados apontaram recuo na produção. A influência negativa mais relevante sobre a média global da indústria foi verificada na atividade de produtos químicos (-6,1%), explicada, sobretudo, pela menor fabricação de medicamentos. Os demais resultados negativos foram registrados nos setores extrativos (-8,9%) e de metalurgia básica (-10,8%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção de amianto; e de ouro em barras e ferroníquel, respectivamente. Em sentido oposto, as atividades de alimentos e bebidas (3,8%) e de minerais não metálicos (4,3%) exerceram as pressões positivas nesse mês, impulsionadas, especialmente, pela maior produção de maionese, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja refinado, cervejas, chope e condimentos e temperos compostos, no primeiro ramo, e de cimentos "Portland", no último.

No índice acumulado nos dez meses do ano, verificou-se perfil disseminado de crescimento na produção, já que todos os cinco setores pesquisados mostraram taxas positivas. As contribuições mais importantes para a formação do índice global da indústria vieram das atividades de alimentos e bebidas (5,0%) e de produtos químicos (5,1%), impulsionadas, em grande parte, pela maior fabricação de maionese, cervejas, chope, molhos de tomate preparados e condimentos e temperos compostos, no primeiro ramo, e de medicamentos, no segundo. Os demais resultados positivos foram assinalados por indústrias extrativas (1,6%), minerais não-metálicos (0,8%) e metalurgia básica (0,5%), influenciados, principalmente, pelos avanços na produção de amianto e pedras britadas; cimentos "Portland"; e ouro em barras, respectivamente.